Instituição Proponente: Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira

Endereço: Av. Rio Branco, 135 - Salas 915 a 920

Bairro: Centro | CEP: 20.040-006 UF: RJ

Responsável técnico: Elber Ramos Bonfim

Telefone: (21) 2142-5800 | Celular: (21) 99120.6943

E-mail: elber.ramos@osb.com.br

1. Projeto

1.1. Resumo:

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira - FOSB, por meio do Programa Conexões Musicais – braço pedagógico da FOSB –, propõe oferecer profissional para lecionar aulas de canto coral em três escolas no Município de São Paulo, sendo elas: EMEF Enéas Carvalho de Aguiar, EMEF Duque de Caxias e EMEF Jenny Gomes.

As atividades acontecerão uma vez por semana, tendo a carga horária de 1 hora e 30 minutos por semana. As atividades se darão por uma ano a partir da data de assinatura do Acordo de Cooperação, em horário e local apropriados à dinâmica de cada unidade escolar. A quantidade ideal para cada coral é de 20 a 25 estudantes, podendo variar de acordo com as características do público de cada unidade escolar. **A atividade não gera ônus para a Rede Municipal de Educação.**

Comprometida com uma educação antirracista, com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e com a intenção de que os alunos se conectem cada vez mais com a cultura brasileira, conhecendo a sua memória e território, o repertório escolhido está conectado a essas diretrizes, sendo muito pertinente o contexto no qual estão inseridos.

O projeto tem como objetivo ajudar os estudantes da Rede Pública de Ensino de São Paulo matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, atendidos pelo público das respectivas escolas, a desenvolver habilidades musicais por meio do canto coral. São as habilidades musicais desenvolvidas: entendimento de pulso, capacidade de interação musical por meio da relação da escuta do coletivo e do individual, habilidades referente à técnica

vocal, interpretação, desenvolvimento de ritmo, ampliação de repertório musical dos estudantes, reconhecimento de estruturas musicais e trabalho de percepção auditiva.

Fora isso, para a prática do canto serão trabalhadas habilidades de consciência corporal como respiração e postura, assim como possivelmente serão desenvolvidas habilidades sociais como: lida com o outro e saber trabalhar com coletivo.

Propõe-se haver concerto didático em cinco escolas sendo elas: EMEF Perimetral, EMEF Ruth de Souza, EMEF Cleómenes Campos, EMEF Olavo Pezzotti, EMEF profª Maria Antonieta D'Alkimin Basto. Nos concertos didáticos, a Orquestra Sinfônica Brasileira levará alguns de seus músicos para mostrarem os instrumentos musicais e, com uma abordagem didática, demonstrar as peculiaridades dos referidos instrumentos e seu uso no repertório.

Haverá um concerto de culminância para simbolizar a realização do trabalho e antes desse dia há um grande ensaio com todos os corais participantes do projeto em que o estudante tenha contato com os coralistas de escolas vizinhas. Pedimos que o translado dos estudantes para esses dois eventos seja, se possível, da responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

1.2. A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira

Criada em 1940, a OSB tem como marcas o pioneirismo e a inovação. Foi a primeira orquestra brasileira a realizar turnês pelo Brasil e no exterior e a realizar grandes concertos em espaços abertos, visando a democratização do acesso à cultura. É responsável pela estreia de dezenas de obras musicais e pelo lançamento de múltiplos talentos, entre compositores e instrumentistas, que moldam a cultura musical brasileira.

A OSB é patrimônio cultural do estado e da cidade do Rio de Janeiro, chancela que reflete sua contribuição para a identidade nacional. A Orquestra Sinfônica Brasileira é um território cultural que repercute a um só tempo memória e devir. Moderna desde sua fundação, é pioneira no compromisso de pensar, incentivar e transmitir o legado da música brasileira.

1.2.1. O Programa Conexões Musicais

Desde sua fundação, em 1940, a Orquestra Sinfônica Brasileira valoriza a educação musical. Foi a primeira orquestra do país a promover concertos didáticos, com os Concertos para a Juventude, iniciados em 1943.

Em 2017 nasce o Conexões Musicais, um projeto 100 % viabilizado por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Hoje um Programa consolidado, a iniciativa realiza ações pedagógicas e culturais em diversos territórios, promovendo o desenvolvimento humano através da educação musical.

Conectando territórios musicalmente, a OSB promove a transformação por meio do acesso à cultura e à educação musical. O programa desenvolve as práticas ESG (meio ambiente, social e governança corporativa) e se alinha a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas para a agenda 2030.

2. Detalhamento Do Projeto

2.1. Justificativa

A democratização do acesso aos bens de cultura e a valorização da diversidade étnica e regional são parâmetros constitucionais, no seu Art. 215, visando o exercício pleno dos direitos culturais (BRASIL, 1988). Conectando territórios musicalmente, a OSB promove a transformação por meio do acesso à cultura e à educação musical. O programa Conexões Musicais da OSB está alinhado com as práticas ESG (meio ambiente, social e governança corporativa) bem como a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030.

A prática musical em conjunto ocorre em diversos locais e contextos. Essa prática abre terreno propício para que haja processos de musicalização do público envolvido. Segundo Penna (1990), musicalização é o processo de organização sonora e de aprendizagem musical, desenvolvimento da sensibilidade e compreensão perante as organizações sonoras em forma musical.

Assim sendo, a musicalização mostra-se importante para a formação de cidadãos críticos e sensíveis que estejam aptos a interagir com o mundo sonoro-musical à sua volta.

Diversas habilidades e aptidões são aprimoradas por meio dela. A musicalização“ desenvolve no sujeito, além do conhecimento musical, a concentração, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos que colaboram na sua formação” (KEBACH, DUARTE, LEONINI, 2010).

Dessa forma, o projeto visa ampliar o acesso dos estudantes à arte e à cultura musical, promovendo não apenas a aprendizagem técnica, mas sobretudo o desenvolvimento integral do sujeito, em consonância com os **Campos Conceituais do Currículo da Cidade – Arte**. As atividades possibilitarão experiências **artísticas e estéticas**, em que os alunos poderão **explorar e identificar elementos da linguagem musical**, como o **silêncio e os sons** (EF01A16, EF04A15), vivenciar **processos de criação** por meio de **motivos rítmicos e melódicos produzidos corporalmente** (EF01A19) e realizar **registros formais e não-formais dos processos artísticos** (EF01A20). Além disso, o projeto favorecerá a reflexão crítica sobre os **saberes e fazeres culturais**, permitindo que os estudantes **reconheçam a presença da música em suas vivências**, valorizem suas referências e ampliem seus repertórios a partir de diferentes contextos socioculturais (EF01A21, EF06A18, EF06A19). As ações ocorrerão em espaço da Unidade Educacional que melhor se adeque à rotina escolar, assegurando que a proposta seja integrada ao cotidiano pedagógico sem interferir negativamente em seu funcionamento.

2.2. Objetivos

O projeto tem como objetivo favorecer a formação musical e social dos estudantes da Rede Municipal, utilizando o canto coral, os concertos didáticos e o concerto de integração como instrumentos de aprendizagem e convivência.

2.2.1. Objetivo Geral

O projeto pretende tornar os estudantes mais musicalizados, aptos a lidarem melhor com o universo sonoro-musical e desenvolver sua sensibilidade.

Espera-se que a musicalização ajudará a desenvolver sua consciência corporal, respiração, postura, concentração, socialização, acuidade auditiva, respeito a si próprio e ao grupo, raciocínio, afetividade e inúmeros outros atributos que colaboram na sua formação como fomenta o Currículo da Cidade de Arte.

Além disso são as habilidades musicais desenvolvidas: entendimento de pulso, capacidade de interação musical por meio da relação da escuta do coletivo e do individual, técnica vocal, interpretação, desenvolvimento de ritmo, ampliação de repertório musical dos alunos, reconhecimento de estruturas musicais e trabalho de percepção auditiva.

2.2.2. Objetivos Específicos

Deseja-se que na etapa inicial, os estudantes consigam desenvolver a consciência da musculatura diafragmática, aprendendo a lidar com respiração, postura e a prática básica do cantar.

Em seguida, os estudantes desenvolverão as habilidades musicais já descritas, relacionando leitura musical e som. Com as aulas, será desenvolvido o conhecimento de repertório, assim como a capacidade de tocar em conjunto.

Ao longo do processo, serão debatidas em sala as letras das canções que irão compor o repertório. Essas discussões contribuirão não só para o letramento dos estudantes, ajudando a ter ainda mais contato com a língua portuguesa escrita, assim como a ter uma leitura crítica do mundo e dos textos que nos são entregues diariamente.

Fora isso, como um dos compromissos do Conexões Musicais é com uma educação antirracista, as aulas de canto coral contribuirão com o letramento racial dos alunos, ajudando-os na valorização da identidade e trajetória dos diferentes povos brasileiros, além do sentimento de pertencimento de alunos negros, pardos e indígenas no espaço escolar, estando de acordo com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Nos momentos finais do projeto, experienciarão o nervosismo da exposição do palco, tendo que lidar com suas emoções, entendendo que eles fazem parte de um todo e são responsáveis pelo coletivo.

2.3. Público- alvo

O público-alvo são estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, sendo definido o recorte etário apropriado de acordo com cada escola. Não haverá qualquer tipo de audição ou seleção de estudantes, a turma será formada pelos interessados. A quantidade ideal para cada coral é de 20 a 25 estudantes, podendo variar de acordo com as características do público de cada unidade escolar.

2.4. Metas

Espera-se que ao final do período de vigência do projeto, os estudantes tenham desenvolvido sua técnica vocal, assim como habilidades de musicalização e sociais já descritas. Ao término do projeto haverá um concerto de culminância do projeto com o objetivo de verificar sua realização e como um símbolo de conclusão para o processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação aos concertos didáticos, espera-se que os estudantes tenham mais consciência dos instrumentos musicais e tenham ampliado seu conhecimento de repertório.

2.5. Metodologia

As aulas de canto coral acontecerão uma vez por semana com uma hora e meia de duração. Nesse tempo, o professor trabalhará o canto em conjunto. Todas as aulas se iniciarão com aquecimento vocal e corporal.

É disponibilizado para os estudantes a letra da música, a partitura musical e a referência gravada de cada voz dos arranjos musicais. Isso possibilita que a aprendizagem musical se dê também assincronamente, permitindo tanto mais autonomia na aprendizagem, quanto melhor adequação de cada estudantes à melhor forma para si de estudar; facilitando o funcionamento do grupo mesmo com diferentes tipos de inteligência.

Ao longo do ano letivo, os professores trabalharão conceitos de leitura musical, relacionando o que estão cantando com a grafia musical das partituras em que estão registradas as canções do repertório utilizado.

Os concertos didáticos terão abordagem expositiva e interativa.

O concerto de integração, por meio do repertório selecionado, permitirá que estudantes e professores toquem lado a lado, permitindo múltiplos meios de ensino aprendizagem seja pela relações entre pares, com professores, com maestro ou com o repertório em si.

2.6. Proposta interdisciplinar com EJA

A FOSB em parceria com a SME SP realizará atividade com o público de EJA na EMEF Duque de Caxias. Neste momento, o horário disponível para realização da atividade é de 17h30 às 19h00, de forma que não conflita com o turno escolar. Entretanto, pela nossa última experiência de trabalho com este público na EMEF Jenny Gomes, foi percebido que este horário não é o ideal para ter engajamento do público, já que este muitas vezes ainda está em horário de trabalho às 17h30.

Compreendendo que a atividade de canto coral pode ser uma rica fonte de abordagens interdisciplinares, e tendo o conhecimento de que parte do público de EJA da EMEF Duque de Caxias seja de imigrantes, o uso da oficina de canto coral, junto da aula de língua portuguesa, seria de grande valia para os processos de ensino-aprendizagem do idioma e cultura local.

A implementação da parceria da atividade de canto coral com o currículo de língua portuguesa do EJA pode auxiliar na assimilação de aspectos fonético-fonológicos do idioma, como prosódia, acentuação e entonação, elementos cruciais para a comunicação oral. Por outro lado, expressões da língua, organizações sintáticas e vocabulário podem ser absorvidos por meio das letras das canções, de forma leve e envolvente.

Como estudantes da EJA enfrentam jornadas de trabalho até pouco antes das atividades escolares, resultando em alta evasão e baixa participação em atividades extra curriculares, a realização do canto coral dentro do turno escolar não é apenas uma conveniência, mas uma necessidade estratégica. Dessa forma, o vínculo do estudante com a escola é fortalecido, é oferecido um espaço de aprendizagem ainda mais motivador, significamente aumentando o engajamento e diminuindo a evasão escolar.

O setor educacional da Fundação OSB se disponibiliza a conversar para juntos construirmos essa inovação no ensino de língua portuguesa no EJA, entendendo a potencialidade dessa ideia.

3. Critérios de seleção de escola

3.1. Escolha das unidades escolares

As escolas foram escolhidas com a intenção de atender diferentes regiões da Cidade de São Paulo, assim como diferentes faixas etárias. As escolas dos concertos didáticos foram escolhidas em comum acordo entre a SME SP e a FOSB.

3.2. Perfil dos(das) regentes do Conexões Musicais

O(a) regente-educador(a) responsável pelos corais deve integrar a performance musical ao processo formativo do grupo, promovendo o desenvolvimento técnico e expressivo de seus coralistas. É sua responsabilidade estimular a percepção sonora, desenvolver a consciência vocal individual, comunicar-se de forma direta e eficaz e zelar pela saúde vocal das crianças. Para isso, é fundamental que reconheça o nível técnico e musical do coral, para que, junto a equipe da OSB, possa escolher o repertório e materiais pedagógicos adequados às necessidades do grupo.

Além de atuar no campo musical, deve ampliar as percepções de mundo dos cantores, comprometendo-se com a valorização da diversidade cultural, em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas. Além disso, o(a) responsável pelo coral deve assegurar um ambiente saudável e acolhedor para todos os integrantes, pautado no respeito à diversidade e à equidade de direitos, considerando aspectos relacionados a raça, gênero, sexualidade, neurodivergência, deficiência, origem ou qualquer outra característica individual.

Para integrar o projeto Conexões Musicais, o(a) regente educador(a) deve passar por uma entrevista com a equipe da OSB. Não há exigência, mas recomenda-se que o regente

tenha formação em licenciatura ou regência, bem como experiência prévia com canto coral e atuação docente.

4. Cronograma de atividades

Mês	**Ação**
Mês 1	Reunião entre FOSB e SME SP; Contratação dos regentes; Reunião de alinhamento pedagógico-artístico
Mês 2	Início das atividades de canto coral nas escolas; Escolha junto dos alunos do repertório do Concerto de Integração; Aplicação de questionários de monitoramento
Mês 3	Concertos didáticos: EMEF Perimetral, EMEF Ruth de Souza, EMEF Cleómenes Campos, EMEF Olavo Pezzotti, EMEF profª Maria Antonieta D'Alkimin Basto
Mês 4	Aulas de canto coral. Acompanhamento contínuo
Mês 5	Apresentações de cada coral em sua escola
Mês 6	Aulas de canto coral. Acompanhamento contínuo; Avaliação do semestre
Mês 7	Recesso Escolar - possibilidade de estudo assíncrono a partir do material enviado
Mês 8	Retorno das atividades de canto coral nas escolas
Mês 9	Aulas de canto coral. Acompanhamento contínuo; Preparação para Concerto de Integração
Mês 10	Ensaio geral com local a definir; Concerto de integração com local a definir; Reteste de questionários de monitoramento

Mês 11	Avaliação das atividades realizadas

5. Custos e compromissos das partes

5.1. Fundação OSB

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira ofertará o trabalho de um professor de canto coral que foi selecionado de acordo com os parâmetros de experiência e conhecimento de público-alvo, qualidade técnica e habilidades musicais gerais. Será concedida 1 hora e 30 minutos por semana. Será emprestado um teclado musical, assim como equipamento de fonte alimentadora e suporte para que o ensaio possa ser desenvolvido.

Os músicos que apresentarão os concertos didáticos terão seu trabalho cedido pela Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira.

5.2. SME SP e DREs

A Secretaria Municipal de Educação se compromete a ceder transporte adequado para os estudantes das escolas citadas acima participarem do Ensaio Geral e do Concerto de Integração, em datas e locais a definir, havendo disponibilidade de transporte vigente.

5.3. Unidade Escolar atendida

Receber a atividade educacional pretendida, fornecendo espaço adequado, assim como alunado.

6. Avaliação e resultados

Semanalmente, os professores contratados relatarão à FOSB a atividade realizada. Mensalmente, a FOSB se reunirá com os regentes para avaliar as atividades e o engajamento dos estudantes.

Semestralmente, a SME, DRE e FOSB avaliarão: A relação entre acesso e permanência de estudantes e professores e os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nas práticas pedagógicas.

7. Vigência

O presente Termo de Parceria terá vigência de 12 meses, podendo ser prorrogado por iniciativa das partes.

8. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª Edição Revista. 2017

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, Art. 215.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 15-26, mar. 2008.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula. Revista da ABEM. Londrina, v. 20, n. 28, 61-80, 2012.

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosangela; LEONINI, Márcio. Ampliação das concepções musicais nas recriações em grupo. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 24, 64-72, set. 2010.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : educação antirracista : orientações pedagógicas : povos afro-brasileiros. - versão - atualizada. - São Paulo : SME / COPED, 2022

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.Currículo da cidade : Educação de Jovens e Adultos : Arte. – São Paulo : SME / COPED, 2019

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Educação Integral: política Sâo Paulo educadora. - São Paulo : SME / COPED, 2020

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental : componente curricular : Arte. – 2.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : povos indígenas : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.Currículo da cidade : povos migrantes : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023

ZANDER, Oscar. Regência coral. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.

Rio de Janeiro, _____de_____ de 2025

_____

Elber Ramos

Gerente Educacional